

Apresentação do Dossiê: Meandros, Desafios e Possibilidades Educacionais na Contemporaneidade

Dossier Presentation: Meanders, Challenges and Educational Possibilities in Contemporary

Presentación Dossier: Meandros, Desafíos y Posibilidades Educativas en la contemporáneo

Leandro Silva Moro¹
Carlos Alberto de Vasconcelos²

Prezado(a) leitor(a)

É com expectativa e satisfação que publicamos por meio da Revista Devir Educação, o dossiê “Meandros, Desafios e Possibilidades Educacionais na Contemporaneidade”, composto por treze artigos e organizado pelos professores Dr. Leandro Silva Moro, vinculado à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, Unidade Ituiutaba-Brasil) e Dr. Carlos Alberto de Vasconcelos, lotado na Universidade Federal de Sergipe (UFS, Campus São Cristóvão-Brasil).

O presente dossiê assim como aquele, “Múltiplos Olhares sobre a Formação de Professores e as Práticas Pedagógicas”, publicado em 2023 por esse periódico e organizado pelo professor Dr. Carlos Alberto de Vasconcelos e o doutorando em Educação pela UFS-Brasil, José Batista de Souza, contempla parte dos trabalhos apresentados no III Colóquio Interfaces entre Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação realizado em 2022, no formato híbrido. Esse evento é bianual e promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação (FOPTIC), ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à UFS, e liderado pelo Prof. Dr. Carlos Alberto Vasconcelos e do qual primeiro organizador também é membro.

Posto isso, o propósito primordial dessa publicação é refletir de maneira multifacetada acerca dos meandros, desafios e das possibilidades na educação hodierna, considerando um

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, Ituiutaba/MG, Brasil. E-mail: moroleandrosilva@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0980-0525>

² Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão/SE, Brasil. E-mail: grupo.foptic@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9049-5294>

conjunto seletivo, porém diverso, de pesquisas e suas particularidades no que tange a pesquisadores, contextos, objetivos, metodologias, resultados, possibilidades de intervenção, limitações e outras variáveis que emergirem.

Com esse intento, o reconhecimento da relevância do processo de refletir sobre a temática suscita um conjunto de questões para entrar em contato com a complexidade desse objeto: que reflexões conseguimos fazer ao ler essas pesquisas? Analisar criticamente e de forma cruzada possibilidades e desafios na educação hodierna, no contexto das diversas regiões do Brasil e/ou do mundo? Como essas investigações podem contribuir efetivamente com uma educação mais consciente, inclusiva e solidária? Qual é a concepção de educação que os professores-pesquisadores-autores defendem, praticam e conseguem relatar nesses estudos? Como apropriações críticas desse dossiê podem contribuir para que estudantes e professores da educação básica consigam construir conhecimentos que lhes possibilitem uma vida mais autônoma, saudável e solidária? De outro modo, como contribuir para que estudantes e professores enfrentem com criticidade, relativa autonomia e lucidez os desafios hodiernos e consigam transformar as suas vidas?

Nesse contexto indagativo, percebemos como essa temática é ampla e intrincada, pois coloca em discussão não apenas a quantidade e/ou qualidade desses estudos, mas suas implicações sobre a desafiadora relação entre os atos de ensinar e aprender em múltiplos contextos.

Sendo assim, os trabalhos que serão brevemente apresentados estão permeados por uma diversidade de caminhos tortuosos ou miríade de raciocínios capciosos e complexos, característicos dos processos educacionais. O que envolve concepções de “educação”, “ser humano”, “discentes (reais ou ideais?)”, “políticas públicas educacionais”, “orientações curriculares”, “ensino”, “aprendizagem”, “currículo”, “formação docente”, “prática pedagógica”, “gestão educacional”, “tecnologias” e outras variáveis no âmbito de diferentes disciplinas ofertadas na educação. Precisamos refletir sobre as nossas concepções porque essas fundamentam o nosso trabalho. Logo, o que estas pesquisas conseguem (re)construir não pode ser compreendido fora da trama histórico-social, cultural e política em que os envolvidos vivem e se educam, inclusive o leitor (Freire, 2013; Vasconcellos, 2001).

Nesse ínterim, duas possibilidades aventadas estão relacionadas à nossa atividade principal como professores, que é a socializar e humanizar, pois a educação como prática

cultural, nos permite envolvermos com diferentes grupos sociais e nos reconhecemos como gente.

Tanto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ou Lei nº 9.394/96, política pública que norteia a organização da educação brasileira, sinaliza em seu art. 1º, parágrafo 2º que: “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (Brasil, 2020, p. 8)5, ou seja, a educação deve estar alicerçada na integração entre culturas, cotidiana, tecnológica e científica, bem como na inclusão do indivíduo na sociedade.

Ademais, conforme os princípios da Constituição Federal de 1988, a LDB também ratifica o princípio do direito universal à educação. Por meio do art. 5º, defende que “o acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo [...]” (Brasil, 2020, p. 10). Isso significa tratar-se de um direito inarredável do indivíduo, o que demanda para as instituições educativas, autoridades, os gestores e professores responsabilidade política para planejar e criar condições e incentivos para que cada estudante não apenas deseje aprender, mas também tenha necessidade e consiga avançar em termos de tomada de consciência cidadã e autonomia.

Porém, dentre os inúmeros desafios históricos que a educação na contemporaneidade apresenta, destacamos: a inclusão; a formação autêntica e valorização docente; e a necessária conciliação dialética entre um currículo relativamente generalizado que torne possível a cada estudante, o acesso às diversas realizações da cultura humana ao longo da história; e concomitantemente considere um currículo mais personalizado que contemple os interesses, as habilidades e competências de cada estudante e contribua para a realização de seu(s) projeto(s) de vida.

Pensando nisso, no primeiro artigo, **“Estado de conhecimento: formação docente com foco na educação inclusiva para aluno surdo”**, os autores Wagner dos Santos Guimarães, Maristela Felix dos Santos e Renildes de Melo Souza apresentam um levantamento bibliográfico sobre as produções científicas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) sobre a formação continuada na educação inclusiva para aluno surdo.

Jiselda Meirielly de França, no segundo artigo, **“Estética negra em produções da literatura infantil brasileira”**, analisa a representação da estética negra nas produções da literatura infantil brasileira, como: “As Tranças de Bintou” (2004), de Sylviane A. Diouf, “O Cabelo de Lelê” (2007), de Valéria Belém e “Betina” (2009), de Nilma Lino Gomes.

No terceiro artigo, **“Revisão Sistemática de Literatura: linguagem de programação Logo no ensino de Geometria Matemática”**, os pesquisadores Guilherme Barbosa Biriba,

Henrique Nou Schneider e Jamile Silva Madureira examinam produções científicas publicadas na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na BDTD, no período compreendido entre 2016 e 2021, na perspectiva de fazer um levantamento do estado do conhecimento que tenha uma relação com o uso da linguagem de programação “Logo” e o “ensino de matemática”.

O quarto artigo, **“Uma análise do discurso da pobreza e riqueza no Youtube”** de autoria de Iane da Silva Santos explora discursivamente como esses discursos são construídos nas falas dos sujeitos, por meio do *website Youtube*.

Com um tom questionador, Cristiano Mezzaroba e Silmara Cavalcante Oliveira de Araújo, no quinto artigo, **“Prática docente e tecnologias digitais: o que vem sendo discutido a partir da pandemia?”** apresentam um estado do conhecimento acerca das publicações realizadas entre 2020 e 2022 cuja temática demonstra a relação dos docentes com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação a partir da pandemia da Covid-19 e do Ensino Remoto Emergencial.

No sexto artigo, **“Judicialização das políticas públicas em educação no Brasil: um fenômeno em curso”**, João Camila Sevilla discorre sobre o conceito de judicialização e seus efeitos e influências nas políticas públicas, sobretudo nas que integram o campo da educação.

Carlos Maximiliano Dutra e Lisandra Pintos Seabra no sétimo artigo, **“Contextualização do ensino de matemática com ciências e a aprendizagem baseada em problemas: uma prática no oitavo ano do ensino fundamental”** relatam uma prática de ensino com a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), nas aulas de Matemática em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Uruguaiana/RS, envolvendo quinze alunos e a professora-pesquisadora, regente do componente curricular.

No oitavo artigo, intitulado **“A interdisciplinaridade no ensino de química: um levantamento bibliográfico na revista química nova na escola nos últimos 11 anos”**, Marlene Melo Rios e Everton da Paz Santos investigam como e de que forma a interdisciplinaridade no ensino de química é tratada na Revista Química Nova na Escola (QNEsc), em um período delimitado. Além disso, entender as visões sobre interdisciplinaridade que são valorizadas ou apontadas.

Anderson de Araújo Reis e o organizador Carlos Alberto Vasconcelos, no nono artigo, **“TIC e as Tecnologias Assistivas”** refletem sobre os aspectos da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e a Tecnologia Assistiva (TA) no processo de inclusão educacional da Pessoa com Deficiência, abordando qualitativamente a relação entre TIC e TA.

No décimo artigo, **“Aprender sustentabilidade: Caminhos de uma horta comunitária urbana do sul do Brasil”**, Lilian Alves Schmitt, Marcos Villela Pereira e Isabel Cristina Moura de Carvalho abordam a importância da interdisciplinaridade na educação e na promoção de uma cultura de sustentabilidade nas cidades. E destacam as preocupações relacionadas aos riscos ambientais, desigualdade social e injustiça, e reitera a necessidade de lidar com esses desafios em um mundo em colapso.

Com uma **“Proposta para ensinar conceitos de campo elétrico e magnético para estudantes cegos e/ou baixa visão”**, os pesquisadores Sebastiao Rodrigues e Rodrigo Pinheiro Vaz no décimo primeiro artigo propõem modelos pedagógicos para a construção de conceitos de campo elétrico e magnético com estudantes cegos e/ou com baixa visão, utilizando TA. Rodrigues e Vaz alegam que a discussão sobre eletricidade, magnetismo e a relação entre eles é fundamental para compreender o desenvolvimento da ciência e tecnologia, bem como é a base para o funcionamento de algumas máquinas e situações do cotidiano. Entretanto, pesquisas indicam que estudantes dominam pouco esse assunto, o que justifica esse estudo.

Luis Bonilla-Molina, em espanhol apresenta o décimo segundo artigo, intitulado **“Asunto estratégico para las resistencias en el marco de la llamada Transformación Digital de la Educación (TDE)”**. Bonilla-Molina defende que as taxonomias construíram uma hegemonia silenciosa ao marcar a sequência, a ordem e a hierarquia da aprendizagem, padronizando o trabalho pedagógico. O que sinaliza como “despedagogização” dos últimos cinquenta anos, uma dinâmica associada ao antigo regime de reprodução e controle pelo biopoder. Sendo assim, as taxonomias dos objetivos educacionais constituem um quadro ideológico que concebe a mente como uma máquina e a aprendizagem como programação.

No décimo terceiro e último artigo, **“Educação inclusiva no ensino de ciências naturais para alunos autistas: experiências de professores em escolas públicas de Valença do Piauí - PI”**, Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo e Bruna Kelly Quaresma Cardoso investigaram e relatam práticas de ensino de professores do Ensino Fundamental - Anos

Finais no município de Valença do Piauí, em relação à inclusão de alunos autistas, notadamente na área de Ciências Naturais.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos que contribuíram para que esse dossiê se materializasse, inclusive o(a) leitor(a), que também pode atribuir outros sentidos às produções e nos lembrar que a luta para pesquisar, ensinar e aprender deve ser contínua.

Saudações acadêmicas!

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº. 9394/96)**, de 20 de dezembro de 1996. 4. ed. [Atualizada até abril de 2020]. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: <<https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/572694>>. Acesso em: 10 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001.